

**Bruna Rodrigues Dias Testi**  
Universidade Federal Fluminense

## Brecht por Benjamin: o teatro como instrumento político e transformador

Muitas são as afinidades entre Bertolt Brecht e Walter Benjamin. O dramaturgo e o filósofo, ambos alemães, estabeleceram uma amizade marcada por contribuições intelectuais e artísticas durante a década de 1930. Ao longo desse período, Benjamin dedicou alguns de seus ensaios à articulação dos elementos formais da dramaturgia brechtiana, evidenciando a forma como a experiência teatral defendida por Brecht dedicava-se a uma função política no contexto da luta de classes e da construção de um processo social revolucionário. É no ensaio *O que é o teatro épico?* que Benjamin defende o destaque da peça *Um homem é um homem como "modelo do teatro épico"*, o único disponível até o momento, e apresenta os dois principais conceitos que permeiam esse tipo de teatro na perspectiva do filósofo: interrupção e gesto. A comunicação direciona-se às questões centrais da leitura benjaminiana da peça *Um homem é um homem*, evidenciando a forma como os elementos presentes na montagem se articulam e potencializam o olhar crítico do espectador. Propõe-se igualmente um estudo sobre a noção de crítica de arte formulada por Benjamin em sua tese de doutorado *O conceito de crítica de arte no romantismo alemão*, constituindo uma relação formulada a partir das experimentações formais defendidas pelo filósofo, aliadas ao engajamento social do teatro épico defendido por Brecht.

---